Sermão na Solemnidade
do Capitulo que se celebra
no Convento de S. Domingos
que pregou a. Antonio
da Assumpçam
Lisboa
1750

Ex libris
Doctoris Alberti Lamego

8214
Nº

SERMAM
NA
SOLEMNIDADE

DE CAPITU[illegible], QUE SE CELEBROU A 18. DE ABRIL
no Real Convento de S. Domingos da Cidade de Lisboa,
em que ſahio eleito Provincial.

O REVERENDISSIMO PADRE

FR. SILVESTRE
DE SANTO THOMAS,

Meſtre em Santa Theologia, Conſultor [illegible] Officio, e da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior, que foi dos Conventos de Bemfica, Evora, e Lisboa.

PREGOU

Em o quarto dia, em que ſe reſava [illegible] Ambroſio,
Biſpo de Milaõ

O P. FR. ANTONIO
DA ASSUMPÇAM.

Prégador Gèral da meſma Ordem.

(✠)

LISBOA:
Na Officina de MANOEL SOARES

Anno de M.DCC.L.
Com todas as licenças neceſſarias

L 2560

LICENÇAS
DA RELIGIAM.
M. R. P. M. PROVINCIAL.

OBedecendo á ordem de V. P, M. Reverenda, vi o ſermaõ incluſo do R P. Prégador Gèral, Fr. Antonio da Aſſumpçaõ, e julgo, que naõ ſó he digno de ſe imprimir; mas todos, os que tem prégado eſte Religioſo, ſaõ dignos de ſe darem á luz, para proveito do proximo, e credito do habito: iſto he o que entendo. V. P. M. Reverenda ordenará, o que fôr ſervido. S. Domingos de Lisboa 22. de Mayo de 1750.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Geral

Fr. Joaõ Franco.

M. R. P. M. PROVINCIAL.

MAnda-me V. P. M. R. veja eſte ſermaõ, que na celebridade de Capitulo *proximè præterito*, prégou o R. P. Prégador Gèral, Fr. Antonio da Aſſumpçaõ, e que enfórme com o meu parecer, e conceito que delle formo; e parece devo dizer, que fórmo aquelle meſmo conceito, que ſempre formei do ſeu Author, depois que delle tive conhecimento: porém ſendo a obediencia ſempre meritoria, neſte caſo, nada merece a minha obediencia, porque goſtoſa, e neceſſitada, ſe concidera a dizer o q̃ entende ſem preambolos de lizonjeiro, nem encómios de affectado; porq̃ ſuppoſto me prezo de amigo deſte Plataõ taõ diſcreto, mais me prezo de o ſeguir verdadeiro, dizendo ſempre o que entendo: *Amicus Plato, ſed magis amica veritas.*

Naõ digo, que eſta ſua idêa he Platónica por fingimento, mas ſim pelo elevado de ſeu eſtylo, com que nella diſcorre, como Plataõ mais diſcreto, accomodando as palavras do Evangelho em verdadeiro ſentido, ao ſeu aſſumpto; porque ſe nellas diz Chriſto a ſeus Diſcipulos, e Prelados, ſejaõ como ſal nos ſeus miniſterios para condirem, ou edificarem ſeus ſubditos com ſeus exemplos, tomando por ſua conta livrallos da corrupçaõ dos ſeus delictos; nenhuma outra couſa intenta o Author neſtes ſeus diſcurſos; moſtrando, que aprendeo

3/5105

aprendeo de S. Joaõ Chriſoſtomo, eſtes aureos documentos: *Liberare quippe à putredine peccatorum Chriſti virtutis eſt, ut autem iterum ad illa non revertantur: Apoſtolorum curæ eſt, ac laboris.*

Naõ me detenho em dar ditames a quẽ os naõ pede, mas naõ poſſo deixar de louvar eſtes, com que o Author deſte ſermaõ, diſcurrendo, perſuade, que o Prelado no ſeu governo naõ deve fiar ſe, nem confiar ſe dos inconſtantes, mas ſim dos permanentes; porque nem todos ſaõ para tudo, como ſe vio em Chriſto na repartiçaõ dos lugares do ſeu governo, que dando-os aos ſeus Apoſtolos permanentes, naõ os conferio aos Diſcipulos vacilantes. Porém devo lembrar-lhe, que os amigos naõ ſe conhecem no tempo ſereno, mas ſim no tempo nublado; e quando eſtes chamados amigos lhe meterem valias para os lugares, naõ ſó os deve reprehender por neſcios, mas tambem perguntar-lhes ſe tem valor para lhe fazer companhia nos trabalhos? E ſe lhe diſſerem, que tem valor para tudo, deve reſponder-lhe, que nem tudo he para todos, mas ſim para aquelles que ſaõ por Deos predeſtinados: *Sedère ad dextram, vel ſiniſtram, non eſt meum dare vobis, ſed quibus paratum eſt à Patre meo.* Math. 20. ℣. 22.

Perſuado-me com eſta reposta, ſe livra hum Prelado de qualquer empenho da mayor valia [illegible] da meſma lizonja, por ſer eſta valia mais forçoza, c[illegible] deſte ſermaõ ſeu Author tanto lho recomenda; e com eſt[illegible]cluſiva, naõ neceſſita de Emblemas, para ſe livrar de va[illegible]portunas, que ſe commutaõ em correſponden. cia[illegible]eſattenciozas, depois que ſe vem deſpachadas; e para que o Prelado naõ exprimente aquellas arrependido, deve neſta materia proceder acautelado; e como naõ neceſſita dos meus documentos, nem eſte Author do ſermaõ, de meus encómios, acabo dizendo, q̃ em todo elle naõ encontro couſa alguma, q̃ o faça indigno de ſe dar ao prélo, para que eſte ſeu talento, naõ fique aos olhos do mundo eſcondido, nem a Religiaõ ſem eſte credito, e V. P. M. R. mandará o que fôr ſervido. S. Domingos de Lisboa 23. de Mayo de 1750.

Fr. Manoel da Annunciaçaõ.

EU R. Silveſtre de Santo Thomas, Meſtre em Santa Theologia, Conſultor do Santo Officio, e da Bulla da Cruſada, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior, e Vigario Gèral da Ordem dos Pregadores neſte Reyno de Portugal, &c. Pela preſente damos licença

cença ao R. P. Prégador Gèral Fr. Antonio da Aſſumpçaõ para dar á eſtampa hum ſermaõ, que prégou no noſſo Capitulo proximo paſſado, precedendo as mais licenças, por nos conſtar pela approvaçaõ dos MM. RR. PP. Meſtres, Fr. Joaõ Franco, e Fr. Manoel da Annunciaçaõ, a quem recomendamos o exame do dito ſermaõ, naõ haver nelle couſa que poſſa impedir a dita licença. Dada no noſſo Convento de S. Domingos de Lisboa aos 25. de Mayo de 1750.

Fr. Silveſtre de Santo Thomas.
Prior, e Vigario Gèral.

DO SANTO OFFICIO.

EMMINENTIS. E REVER. SENHOR.

PRompto ao preceito de V. Eminencia [illegible], que na ſolemnidade do ſeu Capitulo Provincial [illegible] o M.R.P. Prégador Gèral Fr. Antonio da Aſſumpçaõ: e o que nelle acho he, o com quanta energia o Author ſabe deſempenhar a ethimologia de ſeu nome: *Antonius, ideſt, Altitonans*, aſſim o expli[illegible]ſin: *Apud Pol. tom. 5. mans. 16. conc. 30. n. 1767.* E que neſte ſermaõ, ſeguio directamente a doutrina do Apoſtolo S. Paulo: *Ad Coloſ. [illegible]: Omnis ſermo ſemper in gratia ſale ſit conditus*: e a do Melliflúo Doutor S. Bernardo: *Epiſt. 49. Sermo puræ veritatis debet eſſe, & facilis, nec artificioſo colorum velamine deſiderat opacari.* E por iſſo bem merece eſte ſermaõ o applauſo, que de outra ſemelhante obra, eſcreveo *Plinio. lib. 4. Epiſt. 20. Opus pulchrum, validum. ... ſublime, elegans, purum, figuratum, ſpatioſum etiam, & cum magna tua laude diffuſum*: e dê V. Eminencia a licença que ſe péde, para que ſahindo á luz pelo beneficio do prélo, ſe vejaõ por eſta, quaes ſejaõ as obras deſte grande Artifice: *Ut videant opera veſtra bona. Matt. 5. ℣. 16.* e que eſte ſermaõ, tanto naõ contem couſa alguma contra a noſſa Santa Fé, e bons coſtumes, q̃ he hũa verdadeira idea de hum perfeitiſſimo Prelado Superior. Eſte o meu parecer. V. Eminencia mandará o que fôr ſervido. Lisboa no Hoſpicio do Duque. 28. de Mayo de 1750.

Fr. Franciſco de Sant-Iago.

Viſta

VIsta a informaçaõ, póde imprimir-se o ſermaõ, de que ſe trata, e depois voltará conferido, para ſe dar licença que corra, ſem a qual, naõ correrá. Lisboa 29. de Mayo de 1750.

Lancaſtro. Silva. Abreu. Amaral. Trigoſo.

DO ORDINARIO.

EXCELLENTIS. E REVER. SENHOR.

ESte ſermaõ, que na ſolemne acçaõ do Capitulo Provincial da Sagrada, Doutiſſima, e Illuſtriſſima Familia do grande Patriarca S. Domingos, prégou no ſeu Real Convento deſta Corte o M. R. P. Prégador Gèral, Fr. Antonio da Aſſumpçaõ, ao meſmo tempo que publica ao mundo todo o acerto deſta eleiçaõ, pelo ſujeito, em quem ſe fez, taõ cor decorado de merecimentos, prendas, e virtudes, como he notorio, póde tambem ſervir eſta oraçaõ erudita, de modélo a todos os Prelados para o bom regimen dos ſeus Conventos, e Provincias, e conſervaçaõ do explendor, e decoro das meſmas Familias ſagradas: os documentos taõ ſantos, provados com clareſa, diſcorridos com engenho, e cheyos de elegancia, erudiçaõ, e verdade: em fim, he obra de hum Prégador Gèral daquella Sagrada Ordem, que tem por brazaõ, e diſtintivo de todas as mais Familias a prégaçaõ do Sagrado Evangelho, em cujo miniſterio, ſegue o Author deſte ſermaõ, o méthodo dos ſeus maiores, pela pureſa com que perſuade as doutrinas, e pelo zelo com que inſina as verdades: iſto he o que entendo. Carmo de Lisboa 1. de Junho de 1750.

Fr. Franciſco Auguſto.

VIsta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o ſermaõ de que ſe trata, e deſpois torne conferido, para ſe dar licença, para correr. Lisboa 3. de Junho de 1750.

D. Joſeph. Arcebiſpo de Lacedemonia.

DO.

DO PAÇO.

SENHOR.

AO preceito dos Monarcas, naõ ſei, que poſſa alguem de modo algum, com prudencia reſiſtir, quado a ſua ſoberania nos ſeus preceitos tem poder para render a vontade mais rebelde, como expreſſamente o deixou dito meu P. Santo Agoſtinho no livro da Cidade de Deos. 16. cap. 32 : *Intonante præcepto obediendum eſt, non diſputandum.* Como V. Mageſtade me ordena, que cenſure hum ſermaõ prégado neſte preſente anno no Capitulo Provincial dos MM. RR. PP. Prégadores, cujo Orador foi o M. R. P. Fr. Antonio da Aſſumpçaõ, Prégador Gèral, e digniſſimo Alumno da meſma ſagrada Religiaõ: confeſſo de plano, que me intimidou eſte preceito, pois á viſta delle fico obrigado a exercitar o officio rigoroſo de Cenſor: pois ſe o que diz Juvenal na Satira 3. *Mentiri neſcio librum, ſi malus eſt, neque laudare: nec voto, nec poſſum.* porque obrando de outra ſorte, degeneraria da obrigaçaõ em que me poz o Regio preceito, e tambem incorreria no vicio de adulador, como continúa o meſmo Juvenal: *Quid quod adulandi genus prudentiſſima laudat ſermonem indocti.* Pois como diz Horacio na ſua arte: *Indoctus quid enim ſaperet?* Ainda que naõ devo ſer como aquelle de que falla o meſmo Juvenal na ſatria 2. *Dat veniam corvis, vexat cenſurà columbas.* Para naõ incorrer neſta taõ grande falta vî, e revi, e examinei com toda a exacçaõ eſte ſermaõ, e confeſſo com toda a ſinceridade, que o julguei digniſſimo de ſe ouvir, e naõ menos de ſe lêr, pela abundancia de graça, com que eſtá formado; pois deſde o principio, até o fim, tem baſtante ſal: naõ tem inveja eſte ſermaõ aos povos Hammoniantes, onde há tal abundancia delle, que fazem montes elevados; naõ menos, ſem lizonja, poſſo dizer do ſermaõ do M. R. P. Fr. Antonio da Aſſumpçaõ, pois nelle ſe acha ſal a montes, pela muita graça com que ideou, e prégou o ſeu doutiſſimo ſermaõ: e ſe no ſal, ſe repreſenta a ſabedoria como diſſe S. Gregorio Papa. *liv. 7. Moral c. 4. Poteſt diſcretionem ſapientiæ ſignificare.* Nelle oſtenta eſta com grande graça, e do tal ſermaõ, poſſo dizer o que diſſe S. Gregorio VII. Moral: *Omni modo ſale condîtur, ita ut omnis ſermo utilis, ut proſit animabus neceſſa-*

ria

5/5128

via habet ſapientiæ condimentum. Eſtá pois todo o ſermaõ cheyo de ſal, e de ſabedoria, pois vai fundado nas palavras do thema: *Vòs eſtis ſal terræ*: e como ſeu Author, ſendo taõ ſabio Prégador, que ſe ſymboliza no ſal, como diz S. Jeronymo, naõ diſcrepou hum atomo do ſeu aſſumpto, antes a meu ver, explanou com grande energia as tres propiedades do ſal, que aponta o ſeu S. Vicente Ferreira no ſermaõ de S. Domingos: *Notavi ergo tres propietates in ſale: primò, ſal emundat de infectione; ſecundo, præſervat à corruptione; tertio, delectat in refectione.* Vale-ſe da primeira propiedade do ſal, em inſinuar ao ſeu Prelado novamente eleito, como ſe deve portar no ſeu governo para ſervir de exemplo aos ſeus ſubditos: *Sal emundat de infectione.* Vale ſe da ſegunda propiedade, explanando, como deve governar os ſeus ſubditos, para preſervar nelles alguns deſacertos nos coſtumes, governando-os com manſidaõ: *præſervat à corruptione.* A terceira propiedade do ſal, he deleitar com o goſto, q̃ comunica aos manjares: *Delectat in refectione.* Até iſto achei neſte ſermaõ, pois deleita com a ſua elegancia, e elevada fraze: pelo que poſſo dizer deſte ſermaõ o que de outro diſſe S. Bernardo na Epiſtola 123. *Sermo ſuavis, [illegible] oratio luculenta, gratum, laudabileque compendium.* Pelo que, dando o meu parecer, julgo que eſte ſermaõ he digno de ſe imprimir, por naõ contêr couſa alguma, que ſe opponha ás leys, preceitos, diſpoſiçoens, e regalia de V. Mageſtade. *Salvo meliori judicio.* V. Mageſtade ordenará o que lhe parecer. Convento da Graça de Lisboa 13. de Junho de 1750.

O M. Fr. Joſeph da Aſſumpçaõ.

Vos eſtis ſal terræ: ut videant opera veſtra bona.

Matth. cap. 5.

GRAÇAS ao Ceo, que ſó a felicidade preſente nos podia diminuir o ſentimento paſſado. Notorio he ao mundo (oh com que dor o reſiro !) como a inexoravel Parca com hum golpe fatal, e naõ eſperado cortou a preciosa vida do noſſo amabiliſſimo Prelado, ſendo a pena nos ſubditos taõ penetrante, e pelas circunſtancias taõ cruel, que levando-lhes os ſentidos, ſó lhes deixou o ſentimento. Compadeceo-ſe a Providencia de taõ juſtificada magoa, e nos dá hoje hum tal Prelado, para que, como reproduçaõ do que lamentavamos perdido, tornaſſe outra vez o myſtico corpo

tinha falecido o M. Fr. Criſpim de Oliveira, Provincial deſta Provincia.

deſta Provincia a cobrar nova vida, recuperando vigoroſos alentos. Eſta a cauſa, porque devemos hoje dar graças ao Ceo por ſemelhante dita; pois ſó a felicidade preſente, nos podia diminuir o ſentimento paſſado.

Levado, pois, nos braços da Providencia; e nos dos propios merecimentos, o noſſo Reverendiſſimo Prelado, o vemos com univerſal applauſo collocado na ſuprema Cadeira deſta Provincia. Sujeitos há, que antes de ſe elegerem para os empregos publicos, já os ſeus merecimentos os tem eleitos para as Prelaſias, naõ ſervindo os votos dos Capitulares mais, que de confirmarem aquella boa Eleiçaõ, que nelles fizeraõ os proprios méritos. He digno de reparo, que ſendo Saul reconhecido, e adorado por Monarca de Iſrael, nos repetidos vivas do povo: *Vivat Rex*: diga o texto, que paſſados alguns dias, e vencida a batalha contra os Ammonitas, concorrêra todo o povo a Galgalá, e alli o elegêraõ Rey, e Soberano de Iſrael: *Perrexit omnis populus in Galgalà, & fecerunt ibi Regem Saul.* Pois ſe Saul eſtava já acclamado, e reconhecido Rey de Iſrael: *Vivat Rex*: como agora o povo naquelle lugar o elege, por ſeu Monarca? *Fecerunt ibi Regem Saul*; pois ſe eſtava já reconhecido por

. Reg. . 10. v. 24.

Cap. 11. v. 15.

So-

Soberano de Iſrael, como outra vez o povo o elegeo Rey! *Fecerunt ibi Regem?* Direi: a primeira Eleiçaõ de Saul em Monarca, foi feita pelos ſeus grandes merecimentos, pois naõ havia naquelle tempo quem foſſe melhor que Saul: *Non erat vir de filiis Iſrael melior illo.* O concurſo que fizeraõ os vogaes do povo, em acto, e fórma de Capitulo, foi como confirmaçaõ da Eleiçaõ acertada, que na peſſoa de Saul tinhaõ feito os ſeus merecimentos, como bem advertio o Villarroel: *Suffragia eligentium Electionem confirmant: & dum . . elevatur in thronum, fecit Congregatio, quod jam factum.* Como os proprios merecimentos de Saul, o tinhaõ já deſtinado para o throno, era preciſo que os vogaes, lhe reconheceſſem a dignidade, confirmando com os ſeus votos aquella acertada Eleiçaõ. *Igitur reſtabat, dignitate accepta a meritis, quod a vocalibus acciperet poſſeſſionem dignitatis*: continua o meſmo Douto. Que o povo confirmaſſe eſta Eleiçaõ em acto de Capitulo publico, o diſſe o Alapide: *Perrexit omnis populus in Galgalà; ibi fiebat Conventus populi, & comitia publica; fecerunt ibi Regem: confirmaverunt*, diz tambem a Eminencia de Hugo. As prendas, e os merecimentos do noſſo Reverendiſſimo Prelado, já ha

1. Reg. c. 9. v. 2.

Villarr. t. 2. Tantalos 5 fol. 334.

Alapide. Hugo, hic

muitos tempos, que o elegeraõ para eſte emprego; porém era preciſo que os Capitulares concorreſſem a eſte lugar para confirmar com os ſeus votos aquella meſma Eleiçaõ, que na ſua Peſſoa tinhaõ já feito os proprios méritos: por iſſo: *Dum elevatur in thronum, fecit congregatio, quòd jam factum*: e aſſim o concurſo dos Capitulares, naõ foi para elegerem Prelado deſta Provincia, mas ſim para confirmar a Eleiçaõ, que nelle já tinhaõ feito os ſeus merecimentos: como ſuccedeo a Saul, que depois de acclamado Monarca, concorreo o povo com os ſeus votos para confirmar, o que já os proprios méritos tinhaõ obrado: *Et fecerunt ibi Regem; confirmaverunt.*

Collocado, pois, o noſſo Reverendiſſimo Prelado na ſuprema Cadeira deſta Provincia, quer o Altiſſimo, que deſempenhe as condiçoens de ſal, como fizeraõ os primeiros Prelados da Igreja: *Vos eſtis ſal terræ*: para que todos admirem as ſuas boas obras: *Ut videant opera veſtra bona*: e deve ſer eſta a razaõ, porque, como quem occupa ſemelhantes lugares, deve temperar genios inſipidos, deſterrar vicios, moſtrar fervoroſo zelo ſem faltar á clemencia; eſtá obrigado hum Prelado a deſempenhar no ſeu emprego as condiçõeſ de

ſal

ſal, como manda Chriſto no preſente Evangelho: *Vos eſtis ſal.* Eſte: *condit Cibos*; o Prelado deve, *condire mentes inſipidas*: o ſal, compoem-ſe de fogo, e de agoa; neſta ſe ſymboliza a piedade, naquelle o zelo; tudo iſto ſe deve achar em hum Prelado, para deſempenhar o emprego, em que Deos o pôz; e ſe manifeſtem as boas obras do ſeu governo: *Ut videant opera veſtra bona.* Eu bem ſei, que os Prelados pela maior parte experimentaõ nos ſeus governos muitas contradições, por haverem ſujeitos taõ orgulhoſos, que [illegible] levantaõ grandes tempeſtades; porem [illegible]ſe V. P. Reverendiſſima, porque tem por Santelmo deſſas borraſcas, hum dos maiores Doutores, e Prelados da Igreja, qual he Santo Ambroſio Biſpo de Milaõ, que no ſeu governo teve grandes oppoſitores, os quaes venceo, e confundio; e tendo V. P. Reverendiſſima da ſua parte taõ deſtro Piloto, naõ deve temer as tempeſtades; aſſim lho prometto com maior fundamento, do que lá aſſeverava Julio Ceſar ao que temia tranſportallo em huma pequena embarcaçaõ na occaſiaõ de horrivel tempeſtade: *Naõ temas* (lhe dizia Julio) *que levas comtigo a Ceſar, e a ſua fortuna.* Naõ tema tambem V. P. Reverendiſſima alguns contratempos, que

Hiſtoria Imperial fol. 8.

que ſobrevierem ao ſeu governo, porque tem da ſua parte os dictames de hum tal Prelado, que tanto excedeo na fortuna a Julio Ceſar. Aſſim o eſperamos do Altiſſimo, pois deſempenhando V. P. Revendiſſima neſte governo as condições de ſal, como elle manda no ſeu Evangelho, ſerá o exemplar dos Prelados.

Huma das condições que tem o ſal para fazer ſaboroſo o comer, he deixar a dureza, convertendo-ſe em hum brandiſſimo licor; cauſa porque o Symbólico, lhe applicou eſte lemma: *Eſſicaci, ut proſim.* Todo ſou brandura para aproveitar a todos; condiçaõ, que deve ter hum Prelado, ſe quizer ſer o Exemplar dos mais. Deſpir toda a dureza, reveſtir-ſe de compaixaõ, e caridade para o bem temporal, e eſpiritual dos ſubditos: *Bonus Prælatus ideæ loco ſalem ſibi ob oculos ſtatuat, ut omni elatione, ac ſuperbia, veluti individua dignitatum comite, procul abjecta, charitatem induere, ac ſubditorum infirmitati conſulere diſcat*: diſſe o Picinello: ſem duvida, que eſte douto fallava do noſſo Reverendiſſimo Prelado; pois em todos os lugares, que occupou, ſempre conſervou huma agradavel brandura, ſem ſombra de elevaçaõ; antes com a docilidade do ſeu genio atrahia os corações dos ſubditos; condições, que

Picinel. lib. 12. c. 27. n. 239.

Picin. ibid.

Chriſto

Chriſto quer tenhaõ os Prelados ſymboliſados no ſal; para que nas promoçõeſ de huns lugares a outros empregos, conſervem ſempre a brandura, que tinhaõ, naõ ſe eſquecendo daquellas maximas, que praticavaõ preciſas ao bom regîmen, para ſerem quando promovidos a lugares maiores, huns perfeitos Prelados, e Exemplar dos mais.

Elegeo Deos a David para ſupremo Monarca de Iſrael, e Exemplar de Principes; e para iſto o tirou de paſtor de ovelhas, dandolhe o governo de dilatadas provincias: *Elegit David ſervum ſuum, & ſuſtulit eum de gregibus ovium: ad hoc aſſumpſit eum ab ovium cura, ut in modum paſtoris regeret, & gubernaret Iſraelem: eum ſublimando.* Diſſe o Titelman. E como ſe haveria David neſta promoçaõ? Mudaria de genio? Far-ſehia melancolico? Naõ por certo; antes conſervou no throno aquella docilidade de animo, e alegria, que tinha, pois ſe enſayou quando paſtor naquellas acçõeſ, que havia de praticar ſoberano Monarca de Iſrael; porque com o meſmo valor, com que nas montanhas matava as feras, caſtigava os rebeldes na Corte, ſendo Rey. Com igual ſuavidade com que no boſque tocava a doce flauta ſendo Paſtor, feria as cordas da armonioſa Ci-

pſ. 77. Titelman. hic.

tara,

9|5138

tara, no templo, quando Monarca. Com o meſmo animo, com que nas lutas movia o cajado, com igual moderaçaõ empunhava o Ceptro no throno, para o reſpeitar em fim com aquella humildade, com que veſtira o ſurraõ na cabana, veſtia tambem a purpura no gabinete; porque ſe tinha enſayado governando o ſeu rebanho, naquellas acçoens, que havia de obrar, quando dominaſſe dilatadas Provincias; como bem advertio Lorino, quando diſſe: *Paſtoritiam artem proœmium, quoddam politicæ gubernationis eſſe.* Por iſſo David antes de occupar o throno, foi preciſo, que: *Primùm vacaſſet vigilando, certando pro grege: contendendo adverſus feras: revocando in unum, adducendo virga, voce, cantu fiſtula*, porque tudo era neceſſario, *ut eſſet Dux ſuper populum Iſrael.* E como David ſe tinha enſayado quando Paſtor, no que havia de obrar, Monarca ſoberano, por iſſo na promoçaõ ao throno, naõ ſe eſqueceo da brandura de genio, e outras virtudes, que exercitava paſtor, conſervando no Palacio, e na aſſiſtencia dos Aulicos aquella docilidade, e ſingeleza de animo, de que uſava, quando nas margens dos rios á ſombra das verdes Fayas, e outras frondoſas arvores ſe entertinha, com os ſeus Mayorais, que eraõ

Lorin. hic.

os

os Cortezãos daquellas floreſtas. Aſſim David deſempenhando-ſe hum perfeito Monarca, e Exemplar de Principes por naõ mudar na promoçaõ ao throno couſa alguma, que exercitára no ſeu governo paſtoril. Da meſma ſorte vemos ao noſſo Reverendiſſimo Prelado collocado na ſuprema Cadeira deſta Provincia, ſem ſe eſquecer neſta elevaçaõ da brandura do ſeu genio, nem das outras virtudes, que o faziaõ taõ amado dos ſeus ſubditos nos empregos, que occupou; e quem poderá duvidar que ſerá hum perfeito Prelado, e Exemplar dos mais.

Imaginaõ alguns, que o reſpeito de hum Prelado, e o feliz prólogo do ſeu governo, ſe deve fundar em ſoberanias, e elevações, reveſtindo tal vez o ſemblante de triſteza; retirando-ſe ainda daquelles, com quem antes ſe communicava. Oh que maxima taõ errada! os Perſas occultavaõ os ſeus Monarcas entre cortinas, para que no retirado ſe lhe conſervaſſe o mageſtozo: *Rex latet ſemper ſub ſpecie cujuſdam Mayeſtatis.* De donde infiro que eſtes Prelados aſſim retirados, e melancolicos, mais ſaõ para ſerem Sophis na Perſia, do que Superiores nas Religiões. Graças ao Ceo que temos hum Prelado ſem hypocondria; alegre, benigno, que ſem faltar ao ſeu reſpeito mete

Textor Officin. lib 7. c. 4.

10|S128

os ſubditos no coraçaõ. Só deſta ſorte he que ſe póde governar com acerto; porque ſe os ſubditos ſaõ por genio iracundos, o modo de lhes refrear as iras, naõ he o moſtraſſe hum Prelado elevado, e altivo, mas ſim todo docilidade, e brandura, porque ſó neſta ſe ſymboliza a verdadeira ſciencia, e prudencia de governar.

Ao famoſo Salamaõ concedeo o Altiſſimo ſabedoria, e prudencia como a ninguem: 3. Reg c. 4 v. 29. *Dedit Deus ſapientiam Salomoni, & prudentiam multam nimis: quaſi arenam quæ eſt in littore maris.* E porque mais nas arêas do mar, que nas eſtrellas do Ceo ſymboliza Deos a ſabedoria, e prudencia de hum governo tal, como o de Salamaõ dado ao mundo, para exemplar de Principes? A arêa naõ he aquella, a quem o meſmo mar enjoado das proprias ondas, vomita nas prayas, como alimento indigeſto? As arêas naõ ſaõ aquelles ſitibundos Tantalos, que juntos das agoas, eſtaõ ſempre morrendo de ſede? As arêas ſaõ o ſymbolo da infecundidade; ſaõ os Jeroglificos da inconſtancia; em fim nellas ſenaõ repreſenta couſa alguma, que ſeja benéfica. As eſtrellas naõ ſaõ aquellas, a cuja eſcóla concorrem os mais deſtros Pilotos para o acerto das ſuas viagens? Os lavradores as conſultaõ

ſultaõ como Oraculos; os Mathematicos ſe fatigaõ para a obſervaçaõ do ſeu curſo; e os Aſtricos ſe deſvelaõ para as reduzir a numero. Em fim, as Eſtrellas naõ ſaõ aquellas, que bebem eſplendores na fonte do ſol, para fecundarem os prados, e os campos de generoſas influencias? Nellas ſe ſymboliſaõ os Principes, ſaõ Jeroglificos dos Sabios. Logo parece, que ſó nas Eſtrellas do Ceo ſe devia ſymbolizar a ſciencia, e prudencia do governo de hum Salamaõ, dado ao mundo para exemplar de Principes, e naõ nas arêas do mar por infrutiferas, humildes, e ſecas? Direi: a arêa do mar he aquella, que com a ſua brandura refrea as iras do mar furioſo; e ſenaõ, obſervai a eſte monſtro marinho, quando agitado do impulſo dos ventos, de tal ſorte levanta as ondas, que como gigantes pretendem eſcalar os Ceos; parece hum Mongibelo, que ſe naõ arde em fogo, ao menos fervem ſuas agoas: já brama como fera; muge como touro; flagela as Eſtrellas; deſpedaça os penhaſcos; querendo ſoberbo prender com ſuas correntes os proprios montes, e lançalos como eſcravos nos horriveis carceres dos ſeus abyſmos. Obſervaſtes bem como eſtá colérico, e furioſo o mar? Reparai agora: tanto que: *arenam*

tangit, frangit unda furorem, & quaſi aren
Celada in Thobiam fol. 133. *blanditie repercuſſa impetum cohibet.* Diſſe o melhor Expoſitor de Judith. Tanto que o mar furioſo toca a arêa, logo a onda quebra a furia, e como reprehendida pela brandura das arêas retrocéde, e o meſmo mar curvando-ſe, e encurvando-ſe nas ſuas proprias ondas ſe retira expreſſando a ſua ſubmiſſaõ, e obediencia: *Et curvatis fluctibus, revertit.* Diſſe o meſmo Douto. Eſta a cauſa porque a ſciencia, e a prudencia do governo de Salamaõ ſe ſymboliſa nas areas do mar, e naõ nas Eſtrellas do Ceo; porque eſtas repreſentaõ huns Prelados altivos, retirados, cujos genios naõ ſaõ accomodados para governar ſubditos colericos, e iracundos; e ſó nas areas do mar ſe havia ſymboliſar a ſciencia, e prudencia de ſemelhante governo, porque eſtas repreſentaõ hum Prelado prudente, que com o ſeu genio brando, ſabe refrear as coleras de hum ſubdito iracundo, ſymboliſado no mar, quando furioſo; porque ſó niſto conſiſte o glorioſo brazaõ de hum Prelado, e os venturoſos progreſſos do ſeu governo: *blandis dura domare, & frangere politiæ laus eſt, & glorioſus regiminis faſtus.* Diſſe o meſmo Douto.

Eu bem ſei, que ha ſubditos de genios taõ melancolicos, groſſeiros, e térreos, que ſe fazem

fazem pezados ainda ao Prelado mais benigno; porém ſe eſte uſa de modo agradavel, brando, e os manda com boa armonía de palavras, faz o que quer deſſes ſubditos, e os governa conforme a ſua vontade; tudo vai do modo, e doçura com que os dirîge. Quem naõ teria por impoſſivel, ao menos por milagre, o mover-ſe a terra, como o mar? Caminharem os boſques? nadarem as Ilhas? Porém o verem-ſe eſtes prodigios muitas vezes, faz que ſe naõ reconheça iſto por milagre, nem ſe negue como impoſſivel, pois ſe obſerva o que dizemos no Rio Ninfêo; ve-ſe eſte todo eſmaltado de viſtoſas Ilhas, as quaes em certas occaſiões ſe movem juntamente com os ſeus boſques, fazendo huma agradavel diverſaõ aos olhos; porém he de advertir, que ſemelhantes movimentos naõ ſe fazem acaſo, nem pelas violentas correntes das agoas; mas ſim ao toque de ſonóras Citaras. Em certos dias ſe povoaõ as delicioſas margens do Ninfêo de deſtros Citariſtas, os quaes tocando com arte ſuas Citaras, fazem tal impreſſaõ em todas aquellas Ilhas, que ſe começaõ a mover a compaſſo; e ſendo atélli peſadas, com tal ligeireſa ſe unem humas com outras, e ſe dividem, que formaõ huma bem concertada

dança

dança obedientes ao toque dos Citariſtas, e aos preceitos do compaſſo: *Sunt in Nymphæo par-*
Plin. lib. 2. c. 95. *væ inſulæ, ſaltuares dictæ, quoniam in ſymphoniæ cantu ad ictus modùlantium pedum moventur* diſſe Plinio: o que ſuccede aos Citariſtas com aquellas Ilhas nas margens do delicioſo Ninfeo, acontece a hum Prelado prudente, governando ſubditos de genios melancolicos, e térreos, que naturalmente, ſaõ pezados, e inſociaveis, os quaes levados por bem, e ſuavidade ſe movem com as direçoens dos ſuperiores, e obedecem promptamente ás ſuas ordens, como aquellas pezadas Ilhas aos preceitos do compaſſo, e a armonia do inſtrumento: *In ſymphoniæ cantu moventur.* Porque tudo vai do modo, e arte de hum Prelado ſabio, e prudente.

Naõ ha couſa mais vulgar nas ſagradas Letras, do que a ſemelhança, que tem o governo de huma Republica, com a Citara, propondo-ſe eſta como braſaõ dos Monarcas, e Jeroglifico dos Reinos, como bem advertio o Villarroel: *In ſacris literis ſtatus ordinatæ Rei-*
Vill. Taut. 2. tom. 1. fol. 109. *publicæ aſſimilatur Citharæ, etiam tanquam inſigne Regis, & Regni proponitur.* Ninguem ignora que as cordas da Citara ſaõ de ſua natureſa aſperas, porèm o Citariſta com tal arte as tempéra, que ferindo-as, faz huma agradavel conſonancia;

ſonancia; o que naõ ſeria, ſe ſem modo, nem arte as feriſſe. De Orpheo tocando a ſua Citara, diziaõ os antigos, que movia as pedras, ſuſpendia os rios, fazia deſcer o Ceo, ſubir a terra; os homens por extaticos pareciaõ arvores; as arvores por ſe moverem pareciaõ homens. Aſſim hum Prelado prudente governando com arte, e modo os ſubditos de diverſos genios, que iſto he tocar a Citara com ſciencia, modo, e arte. Logo he taõ preciſa a brandura, e docilidade de genio em hum Prelado, que ſó nella ſe ſymboliza a verdadeira ſciencia, e prudencia de governar; cauſa porque Deos quiz que a prudencia, e ſciencia que Salamaõ havia de ter no ſeu governo ſe ſymbolizaſſe na arêa do mar, que com a ſua brandura lhe refrea as iras, quando mais furioſo.

Eu naõ quero dizer, que o noſſo Reverendiſſimo Prelado ſeja taõ brando, que deixe de caſtigar os ſubditos delinquentes, antes deſejo, que ſe abraze em fogo de zelo, da honra de Deos, e da ſua Religiaõ; mas o que pretendo he, que ao fogo do zelo, ſe unaõ as agoas da piedade, ſendo hum incendio, que naõ conſuma os ſubditos, e huma clemencia que naõ degenére em omiſſaõ; em fim, baſte

que

13, S128

que deſempenhe a razaõ de ſal, a que Chriſto o compara, o qual une em ſi ao meſmo tempo agoa, e fogo como delle diſſe o Piccinelo: *Aquam nectit, & ignem.* Tal deve de ſer hum bom Prelado, como diſſe S. Gregorio Papa: *Sit itaque in corde boni Prælati amor, ſed non emolliens; ſit rigor, ſed non exaſperans, ſit zelus, ſed non immoderatè ſæviens: ſit pietas, ſed non plus, quam expediat, parcens; ut, dum ſe in arce regiminis juſtitia, & clementia permis ceant, is, qui præeſt, corda ſubditorum, & terrendo demulceat, & tamen terroris reverentiam demulcendo conſtringat.* Oh quem gravára nos coraçoens de todos os Prelados eſtas palavras de Gregorio! Eſtes dictames obſervou ſempre o noſſo Reverendiſſimo Prelado, pois ſem faltar ao caſtigo, atrahia os coraçoens dos ſeus ſubditos.

S. Greg. 2. p. Paſtor c. 11.

Mas como poderá o noſſo Prelado Reverendiſſimo inflammado com o fogo do zelo caſtigar a hum ſubdito, e deſempenhar-ſe juntamente brando, e compaſſivo com o meſmo culpado? Sabem como? Caſtigando o delito, ſem offender o delinquente. Deve hum Prelado haver-ſe com o ſubdito defectuoſo, como o Medico com o enfermo aflicto; contra eſte naõ dirigem as determinaçoens do Medico;

mas

mas ſim contra os accidentes da enfermidade; o Prelado ao meſmo tempo, que caſtigar os defeitos do ſubdito, deve amar o ſubdito que cometteo o defeito; de tal ſorte perſiga o delicto, que experimente o delinquente doçura no caſtigo, quando a culpa ſinta o golpe: no ferro da lança do valoroſo Hoſtilio, formaraõ as Abelhas hum favo de mel. Com eſta lança, he que o Prelado, deve caſtigar ao ſubdito; faça o ferro impreſſaõ no delicto, com tanto, que o culpado experimente ſuavidade no caſtigo; eſta deve ſer a arte de hum Prelado, que ſe conſidera Pay, fazer o tiro á culpa, ſem ferir o delinquente. Ex A ldr Verb. Apis.

Alcon, ou Atêo aquelle inſigne Sagitario, cujo nome ſe vê gravado nas paredes do templo da immortalidade, querendo hir em certa occaſiaõ mais expedito a caſſar a hum boſque, deixou reclinado na margem de certo rio a hum filhinho de poucos mezes; paſſadas algumas horas, voltou cantando o triunfo, por trazer como deſpojo, hum grande veado, que Chroniſta de ſi proprio contava nos ramos da arvore, que lhe aſſombrava a cabeça, o numero dos ſeus annos; mas como naõ ha goſto perfeito na vida, lançando os olhos para onde tinha deixado o filho, vio que huma ſer-

pente o abraçava, pois enroſcada nelle, por inſtantes lhe tirava a vida: perplexo ficou Alcon, entre o temor, e o ſuſto, e entre o amor de Pay, e o perigo do filho, pega no arco, embebe a ſeta, vibra a corda, ajuſta a pontaria, deſpede a frecha; e rompendo eſta com tanto ſilencio, como velocidade, o ar, penetrou as entranhas da ſerpente, que deixando-a morta, naõ offendeo o filho, antes o acordou do ſono em que eſtava. *Ars erat eſſe patrem vicit natura periclum. Et variter juvenem, ſomnoque, & morte levavit.* Cantou Manilio. Notavel golpe. Ainda hoje faz ecco na poſteridade: o arco ſe vê ſuſpenſo no templo da fama; a corda paſſou a adornar o carro da fortuna; a ſeta depois de voar por muito tempo entre os applauſos do mundo, achou lavrada a ſua Aljava na admiraçaõ dos homens. Semelhante a eſte Sagitario deve ſer hum Prelado, que no amor tambem he Pay; vê, que a ſerpente da culpa tem tomado poſſe do ſubdito, e eſte ſe vê adormecido nos braços do ſeu meſmo delicto, deve de tal ſorte com a ſeta do caſtigo deſtruir aquelle monſtro, que o ſubdito acorde do letargo, ficando ſem experimentar algum perigo. Aſſim hade obrar o noſſo Reverendiſſimo Prelado, pois ſempre uſou deſta maxima nos lugares,

gares, que occupou, para ſe deſempenhar hum perfeito Prelado.

He verdade, que haverá ſubdito de genio taõ peſſimo, e orgulhoſo, que obrigará a hum Prelado prudente, a executar nelle mais aſpero caſtigo; porém ainda neſte caſo deve o noſſo Prelado caſtigallo, com modo. E que modo ſerá eſte, com que deve punir o noſſo Reverendiſſimo Prelado a ſemelhantes delinquentes? Eu o direi: he caſtigallos como hum rayo. Bem; e eſte he o modo com que o noſſo Prelado de condiçaõ brando, deve caſtigar a taes ſubditos? Como rayo? Naõ he eſte aquella vibora de fogo, q̃ ingrato, rõpe o ventre da nuvem, que como mãy o tinha gerado; e reconhecendo-ſe monarca cruel das eſferas, por ſe ver veſtido da purpura, que lhe teceo a chama, ſoberbo, e inexoravel, a nada perdoa, porque arruina os colloſos, abraſa os cedros, redûz a cinzas os penhaſcos, até que no centro de hum monte abre a ſua ſepultura com tal eſtrondo, que as feras ſe aſſuſtaõ com o torvaõ, e os homens ſe aſſombraõ com o eſtrago. Logo, ſe o rayo he de todo o modo cruel, como digo eu, que o noſſo Reverendiſſimo Prelado para ſe deſempenhar prudente, e benigno, hade ſer no modo de caſtigar, como o

rayo? Direi: o rayo faz o eſtrago em hum lugar, e atemoriſa com o eſtrondo, aós que eſtaõ diſtantes: *Paucorum damno, omnium metu.* Diſſe Seneca: o dano, que cauſa eſta ſeta de fogo, he em poucos que ficaõ ſepultados nas ſuas ruinas; o temor, he de muitos, que attonitos com o eſtrondo, buſcaõ por aſilo os lugares mais occultos. Niſto ſem duvida ſe fundáraõ os antigos, para dizerem, que os rayos eraõ cartas de aviſo, que mandava Jupiter pela vóz de hum trovaõ para que temeſſem ao longe, o que os outros experimentavaõ ao perto. Aſſim deve ſer o noſſo Reverendiſſimo Prelado, caſtigando: nos mais culpados caya o rayo do caſtigo, de tal ſorte, que os delinquentes, que eſtaõ ao longe ſe emendem com o eſtrondo do caſtigo, experimentado ao perto.

Carrafa fol. 306.

Othon Imperador, tomando poſſe do Imperio, o achou baſtantemente inquieto, por haverem alguns Principaes, que lhe moviaõ tumultos; mas que faria o Monarca para caſtigar a todos? Vibrou o rayo do caſtigo contra tres, mandando-lhes arrancar os olhos, por ſerem os que concorriaõ para os diſturbios; fez tal eſtrondo em todo o Imperio o rayo deſte caſtigo, que o povo em altas vozes dizia: o noſſo Imperador com tirar os olhos a tres culpados,

abrio

abrio aos dos mais delinquentes: viva o noſſo Monarca, que dando a tres cegos por guia do ſeu Imperio, fez que muitos andaſſem por caminho direito. E por fazer deformes a tres homens, fez que o ſeu Imperio tomaſſe melhor ſemblante, ſendo no caſtigo como rayo, que no eſtrago de poucos ſe vio a emenda de muitos: *Per ora populi hæc præconiis fama diffunderet: in evulſione ſex oculorum unum pacatum eſt regnum. Tres facti ſunt cæci, & omni populo quietis optatæ lumen infulſit.* Diſſe S. Pedro Damiaõ. Podem haver, Reverendiſſimo P. Meſtre Provincial, neſta Provincia ſujeitos orgulhoſos, que movaõ diſcordias, que excitem tumultos, cujo exemplo imitem alguns. Pois que remedio? Caya o rayo do caſtigo nos mais culpados, para que nos eſtragos deſtes, ſe veja a emenda dos outros; ficando emendados os que eſtaõ diſtantes, ſó com o eſtrondo do rayo do caſtigo, executado ao perto. Porque ainda neſte caſo, uſa V. P. Reverendiſſima da ſua bondade, e clemencia, pois o fogo do zelo, lá vai mitigado com as agoas da piedade, deſempenhando a razaõ de ſal, como Chriſto manda no preſente Evangelho, o qual ao meſmo tempo: *Aquam nectit, & ignem.* Nem outra couſa aconcelha o grande Doutor da Igreja

S. Petrus Damian. lib. 4. Epiſt 15.

16\5128

Igreja S. Ambroſio particular Director deſte governo, pois ſendo a meſma manſidaõ, e doçura, que iſſo quer dizer Ambroſio: *Vocabulum enim Ambroſius derivatum aſſerunt ab Ambroſia dulciſſimi ſaporis arbor* : e ſendo ; *dulci dulcior Ambroſia.* Como diſſe Catúlho. Em materias de zelo da honra de Deos, e da ſua Igreja, foi ſingular, como ſe vio com o Imperador Theodoſio. Tinha eſte mandado paſſar á eſpada na Cidade de Theſſalonica a mais de ſete mil homens, ſem diſtinçaõ de culpados, a innocentes por cauſa de hum tumulto, em que matáraõ os Miniſtros, e Governadores, que o Monarca tinha poſto, o qual paſſados alguns tempos, querendo entrar no templo, lhe ſahio ao encontro Ambroſio, e com valor de Prelado ſanto, e zelo de Helias, lhe diſſe. *Que intentás oh Ceſar : imaginas que as Igrejas naõ eſtaõ interdictas aos excomungados ? preſumes, que o louro de que teces a coroa, vive iſento do rayo de huma cenſura ? Neſte templo sò entraõ os Sacerdotes, e naõ os Verdugos ; ainda eſtou vendo a purpura que veſtes, fumegar: com o ſangue de tantos innocentes, e queres-te introduzir entre os incenſos que ſe abrazaõ nos noſſos ſacrificios ? Que pretendes fazer aqui dentro ? Ouvir o ſagrado Evan-*

Etimolog. triling.

Catull. Eleg. 100.

Hiſtorai. Imperial fol. 239.

Evangelho, que tyrano, e vingativo naõ tens observado? ou ſuſpender como voto, nas paredes deſte templo, algum trofeo deſſa batalha? Grande victoria conſeguiſte nos eſtragos de tantos infelices innocentes. Suſpende o paſſo, porque temo ſe inquietaràõ as cinzas de tantos ſantos, que deſcançaõ neſtas ſepulturas. Obedeceo Theodoſio, baixou a cabeça, e depois de humedecer as pedras do atrio com muitas lagrymas, voltou para o ſeu Palacio, arrependido. Fez tal eſtrondo o rayo deſte caſtigo que fulminoù Ambroſio, que todos os que concorrêraõ para eſta tyrania, ſe emendáraõ ainda eſtando diſtantes, ſó pela noticia do caſtigo do Monarca, reconhecendo a Ambroſio por Paſtor rectiſſimo. Se V. P. Reverendiſſima, imitar neſta acçaõ ao ſeu Santo Director, ſerá hum perfeito Superior, e Exemplar de Prelados.

Mas advirto, que o fogo do zelo em hum Prelado, naõ conſiſte ſó em caſtigar os ſubditos, mas tambem em naõ caſtigar a ſua Provincia; e como poderá caſtigar a ſua Provincia hum Prelado maior? dando-lhe para governar os Conventos, Prelados indignos, que eſtes ſaõ os rayos dos ſubditos, e os eſtragos dos Conventos: eſte he o caſo em que hum

Pre-

Prelado maior, naõ ſó ſe deve inflammar no fogo do zelo, mas fazer neſta materia grande reflexaõ, deſpindo-ſe de todo o affecto para os ſeus. Se ſaõ (como pela maior parte ſe experimenta) de nenhumas prendas, nem merecimentos; porque deſſa ſua inclinaçaõ ſe origina o damno dos Conventos, e a pouca eſtimaçaõ da Provincia; como o Prelado maior ſe inclina para os ſeus, que ſuppomos ſem méritos, imagina que ſó elles ſaõ dignos dos empregos, e como o amor proprio lhe poem nos olhos a venda, e obra a vontade que he cega; que ſe ha de ſeguir de duas cegueiras, ſe naõ muitos precipicios? Os Conventos mal governados, e os ſubditos deſcontentes; e que havemos dizer a iſto? Se naõ, que o Prelado maior, naõ merece a coroa por inclinado ſó aos ſeus; e eſtes naõ occuparem os lugares por indignos. Graças a Deos, que naõ he V. P. Reverendiſſima do numero deſtes Prelados.

Mithilog. Em certa occaſiaõ contendêraõ as flores entre ſi, ſobre quem havia de lograr a Coroa, e empunhar naquella Republica florida o Cetro de Monarca. Poz-ſe a queſtaõ em taes termos, que conſultáraõ a Jupiter, ſupremo Numen; e como havia parcialidades, eraõ tambem diverſos os votos; entre os Candidatos

era

era hum , o *Lyrio* , e por Eleiçaõ dos ſeus lhe vinha naſcendo a Coroa bem merecida pela ſua Candura : *Meret Candore Coronam* , porèm a parte oppoſta em hum memorial , que déraõ a Jupiter expoſéraõ as razoens , porque naõ convinha que o Lyrio occupaſſe o throno. Apenas a Deidade pôz os olhos na ſupplica , ſem ouvir os clamores das outras flores , determinou que o lyrio naõ empunhaſe o Ceptro ; mas que ſó a roſa veſti-ſe a purpura , e lograſſe a Coroa. Notavel reſoluçaõ ! Pois he poſſivel que o candido lyrio perdeſſe a Coroa , quando me parecia , que a coroa vinha naſcendo ao lyrio ? Naõ he eſte aquella mimoſa flor , que ſe cria nos braços da Aurora ? De compleiçaõ taõ delicada , que qualquer reſpiraçaõ do mais agradavel zéfiro , a moleſta ? O orvalho mais meudo da madrugada a offende ? O calor do Sol menos activo lhe cauſa ephimera , que he a febre das flores ! Naõ deraõ as minas do Pothoſi prata mais pura que a excedeſſe no candor ; tem as folhas em figura delinguas , enſinuando , que ſaõ preciſas muitas para ſeus elogîos ; tem tambem ſemelhança de eſpada : ſem duvida , que a natureza zeloſa de taõ bello parto a pretende defender com a eſpada na maõ.

Que couſa mais fermoſa, que ver o lyrio ſobre ſua verde haſte como Rey da primavera no ſeu throno, com tal mageſtade, e pompa, que Salamaõ ſendo a flor dos Reys no mais elevado da ſua gloria, naõ veſtio como eſte Rey das flores; pois ſe eſtas ſaõ as prendas do lyrio, que razoens poderiaõ dar as outras flores que obrigáraõ ao pay dos Deoſes a lhe tirar o ceptro dando à roſa a purpura, e a coroa? Direi: o motivo, que que deraõ as outras flores para naõ ſer ſeu monarca, o lyrio, foi; porque: *Quinquagena Prole fœcundum.* He o lyrio a flor mais fecunda que ha, porque na ſua raiz tem naõ menos, que ſincoenta producçoens, ou filhos, e para elles ſempre eſtá inclinado: *Languido ſemper collo*, e diſcorrêraõ aſſim as flores: Princepe; Prelado que ſó ſe inclina para os ſeus, e como a filhos lhes quer; mal cuidará das outras flores, naõ podemos negar ao lyrio ſua belleza, e que naſceo para monarca; porèm tem tanta inclinaçaõ para as ſuas produçoens, que nunca porá os olhos nos que naõ forem da ſua facçaõ, e por conſequente naõ occupará o throno, ſenaõ quem for da geraçaõ do lyrio, e nós naõ queremos Princepes, por herança, mas ſim por eleiçaõ: a roſa

Picin. lib. 12.

ſa juſtamente merece a coroa, naõ ſó porque no berço logo veſtio a purpura, mas porque tem hum genio agradavel, he para todos alegre, e riſonha; e ſe havemos dizer tudo, ſempre foraõ os penſamentos de Jupiter o eleger a roſa para governar a republica das flores: *Si regem floribus conſtituere Jupiter voluiſſet, non aliam certe, quàm roſam tali honore dignatus fuiſſet*, dice Leuccipo. Oh que admi- Leuccip.
ravel doutrina dá aos Prelados eſte apólogo! Superior com inclinaçaõ ſó para os ſeus, e a concelhado pela propria vontade nas promoçoens aos lugares, naõ póde obrar couſa com acerto. Dilate hum Prelado a viſta pelo eſpaçoſo campo da ſua Provincia, e achará ſujeitos digniſſimos para os empregos, e eſtes por diſtantes ſaõ os melhores, porque já tem em ſeu abono o naõ ſerem pretendentes. ſeja o ſuperior lince, que logo deſcubrirá os benemeritos, ainda que eſtejaõ retirados; mas ſe o Prelado he curto de viſta ſó vê os que tem ao lado; eſte o ſeu engano, e o eſtrago de muitos; mas de que procederá eſta falta de viſta em huns Prelados, quando em outros he natural a preſpicacia? Deve ſer eſta a razaõ, porque neſtes governa a alma, e o entendimento; nos outros manda o corpo, e o

ſentido ; a alma com a ſua nativa ſubtileza , ſe eſtende a Provincias mais remotas ; a fantaſia as corre , a idea lhas pinta , o diſcurſo lhes dá as cores , e a memoria lhas conſerva ; os ſentidos porèm penetraõ menos , porque nem a viſta alcança a ver mais , do que ſe lhe propoem ; nem os ouvidos percebem dos grandes eſtrondos , mais que huns quebrados enganos ; nem o tacto póde eſtender-ſe mais , que ás prezenças. Governando-ſe , pois , hum Prelado pelos ſentidos , nem os olhos veraõ as luzidas prendas dos ſubditos diſtantes , nem chegaráõ aos ſeus ouvidos as acçoens heroicas , que elles obraráõ , e aſſim ficará na eſfera dos preſentes ; porque naõ ſe governando pelo entendimento , ſó ſe lembrará dos que tem ao lado , e que ſerá guiando-ſe pela vontade que vê muito menos que o ſentido ? Com repetidas vozes chamou o Eſpoſo á Eſpoſa para hum emprego , que naõ era menos que huma Coroa : *Veni Coronaberis* ; e he certo , que naõ lhe eſtava ao lado , pois a vozes a chamou ; porèm era Chriſto quem dava a Coroa , e ainda que a eſpoſa vivia taõ diſtante , os ſeus merecimentos lha fizeraõ preſente. Imitem os Prelados a Chriſto , que elles lá hiraõ deſcobrir os ſujeitos dignos dos cargos

Cant. 4. v. 8.

gos ainda que eſtejaõ no mais retirado da Provincia. Hum Principe mui prudente decretou, que nenhum auzente vieſſe pertender á Corte, e fazendo o contrario, ſe fechaſſem as portas às ſuas eſperanças, naõ ſendo conſultado em quanto appareceſſe nas audiencias publicas. Aſſim he, porque os de menos merecimentos, e mais ambiçaõ, ſaõ os que perſeguem, e importunaõ os Prelados, e os Principes. He digno de reparo, ver a diverſidade de genios nas ocaſioens da Eleiçaõ de hum Prelado, huns por força da ſua inclinaçaõ firmes, e conſtãtes ſeguem ao que elegeo o ſeu deſtino; outros porèm, ha taõ inſtaveis, que querendo ſeguir a muitos a nenhum ſeguem. Succede-lhes a eſtes, o que à Agulha de marear no meyo da linha; vai-ſe deſcobrindo o cruzeiro do ſul, e occultando a Eſtrella do Norte; e obſervaõ os Mareantes, que de tal ſorte ſe inquieta a Agulha, que por obedecer, ou ſeguir aos dous Polos, a nenhum ſegue; e que fará entaõ hum Prelado prudente com o conhecimento deſtes genios, querendo conceder alguns lugares? Promovellos-há a alguns empregos? Naõ por certo; o que deve fazer he: dár as cadeiras aos que o ſeguiráõ firmes, e conſtantes (jà ſuppomos que ſaõ benemeritos)

tos) e naõ aos outros , ainda que depois o ſigaõ. Eſte penſamento ha-de-ſe provar naõ menos que com huma maxima , que praticou Chriſto , Prelado o mais perfeito.

Quis eſte Senhor em certa occaſiaõ repartir as Cadeiras , e achando-ſe com huma grande comitiva , voltando-ſe para os Apoſtolos , lhes dice : *Sedebitis ſuper ſedes duodecim*: e porque raſaõ naõ conferis alguns deſtes empregos aos Diſcipulos , que eſtes tambem vos ſeguíraõ , e bem merecem algum governo? Ouçamos ao Abulenſe : *Aliqui de Dicipulis ſi manebant , non manebant firmiter , nec continuè ; ſed aliquando accedebant , & aliqunndo recedebant ; & ita verum eſt , quod ſoli duodecim erant , qui manſerant cum Chriſto , & ob hoc eis ſolis dixit , quod ſedèrent ſuper duodecim ſedes* : muitos dos Diſcipulos , diz o Salamaõ de Heſpanha , eraõ inconſtantes no ſequito de Chriſto ; naõ eraõ firmes na ſua companhia ; jà ſe retiravaõ aſtutos ; jà ſe apartavaõ medroſos ; de dia diſfarçavaõ , denoite como Nicodemus o viſitavaõ : porèm os Apoſtolos ſempre firmes , e conſtantes o ſeguiraõ ; por iſſo ſó elles pelos ſeus grandes merecimentos , e conſtancia no ſequito , merecem os lugares , e naõ os Dicipulos pela ſua inconſtancia ; motivo

Matth. c. 19.

Abelſ. hic.

tivo, porque ſó a elles o ſupremo Prelado lhes conferio os empregos: *Et ob hoc eis ſolis dixit, quod ſederent ſuper duodecim ſedes.* Eſta maxima deve o noſſo Reverendiſſimo Prelado praticar com ſemelhantes genios; porque aſſim obrou, quem foi o Prothotypo dos Prelados.

Bom ſeria, (ainda fallando no politico) conferir hum Prelado maior a eſtes inconſtantes algum lugar, e chegar tempo em que lhe foſſe preciſo o valer-ſe delle: que poderia eſperar da ſua pouca firmeza, mais doque aquillo que Job, experimentou dos falſos amigos, quando diſſe: *Fratres mei præterierunt me ſicut torrens.* Lê o Hebreo: *Amici mei fefellerunt me inſtar torrentis*: os meus irmaos, e que ſe davaõ por amigos, quando eu lhes valia, me enganáraõ como as torrentes de agua nas campinas: e que ſemelhança tem as torrentes de agua com os amigos falſos? Reparem: no coraçaõ do deſabrido, e chuvoſo Inverno, correm as torrentes de agua pelos campos taõ ſoberbas, que parecem caudoloſos rios; paſſa o caminhante, e pondo-lhe os olhos, lhe pede que no Eſtio conſerve aquellas correntes cryſtalinas para lhe matar a ſede; e que ſe ſegue? que voltando o meſmo peregrino abrazado de calor no coraçaõ da Canicula, hindo buſcar a tor-

Job c. 6. v. 15.

a torrente de agua, naõ vê mais que humas arêas abrazadoras, e ſe vê enganado da torrente em que confiava. Mui ſemelhantes a eſtas torrentes, que enganaõ conforme os tempos, ſaõ eſtes genios pouco firmes, dos quaes ſe naõ deve fiar, por naõ dizer com Job: *Fratres mei; ou amici mei fefellerunt me inſtar torrentis*, para hum Prelado maior ſe livrar deſtas contingencias, o meyo melhor, he naõ lhes conferir emprego algum pela ſua inconſtancia, imitando a Chriſto Supremo Prelado, que repartio as cadeiras ſó com os Apoſtolos, que ſendo benemeritos, o ſeguíraõ ſempre firmes, e conſtantes; e obrando aſſim o noſſo Reverendiſſimo Prelado, dezempenhará o ſer hum perfeito Superior, e exemplar dos mais; conferindo os empregos aos dignos, obſervando o que em ſemelhante ocaſiaõ obrou o ſeu ſanto, e douto Director S. Ambroſio; pois pedindo-lhe o Imperador Valentiniano certa Igreja, para hum ſeu valido, e de nenhuns merecimentos, o Santo lhe reſpondeo, ſe lhe pediſſe o que era ſeu, de boa vontade, lhe concederia; porèm, que o emprego que pretendia, ſó o havia conferir a quem tiveſſe as prendas, e requiſitos neceſſarios.

ane jus Vit Surius

Atè agora tenho dito, como ſe ha de ha-

haver V. P. Reverendiſſima com os ſeus ſubditos deſempenhando as condiçoens de ſal, como Chriſto quer no ſeu Evangelho : agora he preciſo dizer, como ſe haverá V. P. Reverendiſſima com ſigo neſta cadeira que dignamente occupa.

Eu digo, que tambem, como ſal naõ ſó, porque eſte ſymboliſa hum grande miniſterio, e dignidade : *Sal notat Officium, & Dignitatem*, como diſſe o Alapide. Mas que da meſma ſorte ſe deve conſervar hum Prelado, que ſe conſerva o ſal, eſte compoem-ſe dos quatro Elementos: *Cælo, Salo, Solo, & Igne ; Cælo, id eſt aere, Salo id eſt, aqua, & mari ; Solo, id eſt, terra : et Igne*, para o ſal ſe deſtruir concorre o ar humido, e aſſim ſe corrompe o ſal ; com a agua, ſe liquîda ; com a terra, ſe fáz terreſte ; e com o fogo ſe abraſa : da meſma ſorte hum Prelado myſtico ſal, de quatro modos tambem ſe corrompe : *Ita Prælatus evaneſcit primo ſi captet aerem, ideſt aurã populatem* ; que he o meſmo q̃ a liſonja ſecundô com o fogo d cholera : *Igne id eſt cholera, aduritur : tertio at terreſtris, avaritia.* Com avareza ; e finalmente : *Aqua, id eſt Omiſſione liquatur*, dice o meſmo Douto. De todos eſtes contrarios no meu conceito o mayor, e mais pernicioſo he a Alap. hic.

22|3178

ſonja, ou adulaçaõ, que he o zephiro que ſempre move as cortinas do throno de hum Principe, e refreſca a Cella de hum Prelado. Mas como eſte ar vem humido, porque paſſa pelas aguas do rio do engano abranda-ſe o ſal, e ſe corrompe : *Aere enim humido, ſal humectatur, & corrumpitur.* Tenha V. P. Reverendiſſima muita cautéla com eſte ar taõ nocivo aos Prelados, que quanto mais brando, mais arruina. Tal he a ſagacidade de hum adulador, que introduz o veneno da liſonja, ainda quando o cuidado eſtá mais vigilante. Pretendia hum barbaro de Aſia tirar a vida a hum innocente filhinho de certo Rey Tartaro; porèm naõ deſcubria meyos para a execuçaõ dos ſeus malignos intentos, e que faria? envenénou as cryſtalinas vidraças do ſeu gabinete de ſorte, que introduſindo o Sol a luz, em cada rayo hia hum veneno, e perdeo o Infante a vida aos explendores puriſſimos do ſol. O que fez aquelle barbaro com o veneno, faz o adulador com a lizonja; ha de introduzilla no Prelado, ainda que eſteja entre vidraças: o ſal he a ſua aſtucia, que vencendo toda a cautéla, pouco, a pouco ſe vaõ chegando ao lado do ſuperior, e quando eſte menos cuida com quatro liſonjas, lhe tem vendado os olhos,

Alapid.

Leonarelli tom. 2. fol. 51.

pa-

ra que o Prelado naõ veja as deſordens dos ſeus parciaes , e os deſconcertos , que obraõ os ſeus apaixonados ; porèm graças ao Ceo, que temos hum Prelado , que naõ ha de conſentir-lhe vélem os olhos , porque naturalmente aborrece os liſongeiros , antes os multiplicará para a vigilancia da ſua Provincia , e eu fico , que a tal Prelado ſenaõ ponhaõ ao lado , os aduladores. Toquemos ſuccintamente dous textos , e provaremos o penſamento. O primeiro he, o que Iſaias vio naquelle magnifico throno ; huns Seraphins , que eſtavaõ ſobre elle : *Seraphim ſtabant ſuper illud* : e ao meſmo tempo , que cantavaõ louvores ao Senhor do throno , lhe velavaõ os olhos com as azas: *Duabus velabant faciem ejus , & dicebant Sanctus , Sanctus , Sanctus , plena eſt omnis terra gloria ejus.* Iſai. c. 6.

O Cardeal de Leaõ revella eſte myſterio : *Velare faciem eſt quædam infima de humanitate , ſub ſilentio præterire* : deixemos de ponderar eſtes myſterios dos Seraphins dos Ceos, antes no Throno de Deos ; e fallemos dos que parecem myſterios dos Seraphins da terra aſſiſtentes nos thronos dos Principes , e ao lado dos Prelados ; cantaõ-lhe os ſeus louvores , e ao meſmo tempo lhe vendaõ os olhos, Expoſ. myſt. in hunc locum.

juraõ, que todos o reconhecem por huma Deidade viſivel, e que o ſeu governo ha de fazer eſquecer o dos ſeus anteceſſores, e entanto lhe vaõ vendando os olhos, para que naõ poſſa ver as humanidades, ou inhumanidades, que ſe commetem na Provincia; impedindo que naõ cheguem aos ouvidos dos Prelados as deſordens, e deſconcertos dos ſeus parciaes; porque: *Velare faciem, eſt quædam infima de humanitate præterire.* Viſtes hum ſymbolo da lizonja? Ouvi agora. Paſſados mais de mil annos vio S. Joaõ no ſeu Apocalipſe hum throno, e nelle hum Cordeiro: fazia-lhe ſalla huma multidaõ de veneraveis Anciaõs, e outros eſpiritos; porèm reparo, que dando-lhe eſtes repetidos louvores, nenhum delles lhe velava os olhos, antes lhe deſcobrio o Evangeliſta ſete olhos, em final da ſua vigilancia: *Et vidi: & ecce in medio throni, & quatuor animalium, & in medio ſeniorum Agnum Stantem habentem oculos ſeptem.* Eſte Cordeiro taõ vigilante no throno ſymboliſa a hum Prelado acautelado no ſeu governo, que naõ adormeſſe ao zefir da liſonja; e deve ſer o eſpelho, a que o nosso Reverendiſſimo Prelado componha as ſuas acçoens, olhos abertos, ouçaõ-ſe muito embora os louvores dos que aſſiſtem; mas naõ me velem

lem eſtes os olhos para naõ ver os deſconcertos da Provincia ; antes devo multiplicallos, naõ ſó para ver os aduladores, mas o que for dïgno de emmenda : aſſim eſpero ſeja o noſſo Reverendiſſimo Prelado, pois o ſeu genio nos dá eſtas eſperanças. Mas como os Adulladores tem a aſtucia de Mercurio, que com a conſonancia de ſeus inſtrumentos, e efficacia das aguas do Lethes fazem adormecer aos Argos mais vigilantes, quero dar huma idéa, para afugentar do lado do noſſo Reverendiſſimo Prelado, eſtes venenos animados, e valendome do pincel de Apelles, ainda que naõ tenha a ſua deſtreza, pintarei na cadeira do noſſo Reverendiſſimo Prelado alguns Emblemas, que naõ ſó ſirvaõ de ornato, mas tambem de expreſſar aquellas virtudes, em que ſe ha de exercitar neſte emprego, para que á viſta dellas fujaõ do ſeu lado os aduladores ; naõ pintarei Tigres feroces, Pantheras, venenoſos Dragoens ; como certo Rey barbaro da India mandou eſculpir no ſeu throno para cauſar terror aos ſeus vaſſallos ; mas ſim os ſeguintes emblemas. A hum lado da ſua cadeira, ſe verá huma frondoſa Oliveira enlaçada, com hum verde ramo de Murta com eſta letra ; *Mutuo amore creſcunt.* Creſçem eſtas duas plantas com o re-

Lubra ni Pred. quareſimal. 2. t. ſol. 342.

24|5128

reciproco amor de cada huma. Ver-se-ha hum magestoso Leaõ dormindo, mas com os olhos abertos: Com este lemma. *Vigilat in somnis*; ainda dormindo, vigia. No outro lado, se verá hum rayo abrazando ao mesmo tempo os Cedros na Eminencia do Lybano, e as humildes plantas do valle. Com este epigrafe: *Alta, duraque conterit*, igual em fazer justiça tanto aos grandes, como aos pequenos: em fim ornará a cadeira como cõplemẽto da minha idea: o Sol illustrando a todos, e a tudo com esta letra. *Omnibus unus.* Sou hum para todos, sem excepçaõ de pessoas.

Piccin. l. 9. v. 308. Picc. lid. 5. v. 451.

Lib. 2. n. 239.

Lib. 2. n. 105.

Agora prometto Reverendissimo P. Mestre Provincial, que os aduladores naõ procurem o lado de V. Paternidade Reverendissima para lhe introduzir o veneno da lisonja; porque acharáõ nas virtudes, que expressaõ estes emblemas, e V. Paternidade Reverendissima exercita a melhor triaga: naõ desejaõ outra cousa os aduladores mais em hum governo, do que desuniaõ; e contra este seu designio se vê o primeiro emblema enlaçado hum ramo de verde Murta, com huma frondosa Oliveira, symbolo da concordia de hum governo. Pretendem tambem que hum Prelado esteja com os olhos fechados, e que

enl-

nelle tudo ſeja ſonolencia, para que com muita vigilancia elles turbem, e pertuibem a boa armonîa de huma Provincia. Contra eſtes ſeus intentos ſe vê o ſegundo emblema, que he hum generoſo Leaõ com os olhos abertos, ainda quando dormindo; ſymbolo de hum Prelado, que nas horas do deſcanço déve eſtar vigilante. Querem os aduladores, que naõ tenha o Prelado igualdade no caſtigo, e que reſpeite aos grandes, ſe ſaõ da ſua façaõ; mas contra eſta ſem razaõ ſe obſerva no terceiro emblema hum rayo caſtigando igualmente a ſoberba dos montes, e os defeitos do valle. Em fim, empenhaõ-ſe os aduladores a fazer o Prelado ſó ſeu, e parcial, para com o ſeu valimento pôr em execuçaõ os malignos deſignios, que ſempre eſtaõ ideando; mas contra as ſuas idéas, ſe propoem taõ claro como o Sol. O quarto emblema, em que ſe vê o meſmo luzido Planeta, igual para todos em communicar as ſuas luzes, e como V. Paternidade Reverendiſſima exercita eſtas virtudes, que expreſſaõ os emblemas, eſtou certo, que naõ terá ao lado ſemelhantes peſtes animadas, e ſerá fim muy feliz o ſeu governo, ſendo hum perfeito Prelado, e exemplar dos mais; pois deſempenhará

25/9128

rá naõ ſó as condiçõeſ de ſal como Chriſto hoje manda no preſente Evangelho: *Vos eſtis ſal terræ*, a reſpeito do bom regîmen dos ſeus ſubditos, mas tambem a ſeu reſpeito conſervando-ſe como o ſal, naõ admittindo, nem a leve viraçaõ da liſonja, que entre outros contrarios que tem o ſal, em ordem á ſua conſervaçaõ, he o mayor por ſymboliſar a adulaçaõ taõ pernicioſa a quem governa, para que todos admiremos as boas obras do ſeu ditoſo governo *Ut videant opera veſtra bona*, reconhecendo-ſe s felices progreſſos deſta Prelaſia, às direçoens do inſigne Doutor da Igreja Santo Ambroſio, Biſpo de Milaõ cuja ſolemnidade hoje celebramos, e veneramos, Director do noſſo Reverendiſſimo Prelado.

Para bem te ſeja, Sabia, e Illuſtre Provincia, pela feliz eleiçaõ de hum tal Prelado; e ſe atè agora, ò myſtica Jeruſalem, arraſtravas funebre luĉto pela falta daquelle bom Prelado, que com tanto amor, e acerto nos governava, he tempo de deixar eſſe luĉto funebre, e veſtir-te da gala por expreſſaõ de ta ta alegria: *Exue te Jeruſalem ſtola luctus, & in-*
Baruch. cap. 5. *due te decore, & honore*: e ſe a Parca cruel cortou com hum fatal golpe aquella frondo-

ſa

ſa Oliveira, que nos teus fertiliſſimos campos era a mais eſpecioſa, cujos ramos, como geroglificos da paz, e da juſtiça adornavaõ teu elevado Throno; naõ te intriſteças, antes agora te alegra; porque ſe reproduzio eſta meſma Oliveira, naõ ſó no noſſo Prelado Eleito, mas tambem em muitos de teus filhos, porque todos ſe reconhecem: *Sicut novelæ Olivarum.* Lança os olhos do Olimpo da tua grandeza, e vê a teus ſabios filhos unidos, e alegres neſte ſolemniſſimo Capitulo, pelo bom acerto da ſua Eleiçaõ: *Exurge Ieruſalem, & ſta in excelſo: Circumſpice, & vide, collectos filios tuos ... gaudentes.* O' queira aquelle Senhor, que hoje te dá eſtes creditos, e a nós eſta fortuna, conſervar a vida ao noſſo amabiliſſimo Prelado, inflamar-lhe o coraçaõ com o incendio do ſeu divino amor; para que governando com acerto os ſeus ſubditos, obſervemos todos as noſſas ſantas Leys, deſempenhando o ſer-mos filhos do grande Guſmaõ, para que alcançando neſte mundo a graça de Deos, logremos neſſa Patria a ſua gloria. Pſal. 127.

F I M.

BIBLIOTECA
B
MAR
41
Nº de Rec. 2560

BIBLIOTECA
6 MAR
2610